



Estimulação do desenvolvimento infantil

Retorno da experiência em Moçambique

Edição 2026



www.essor-ong.org

SUMÁRIO

- 1** Introdução
- 2** Linha do tempo
- 3** Resumo executivo
- 4** Contextualização
- 5** A Experimentação
- 6** Resultados & impactos
- 7** Potencialidades e Limites
- 8** Considerações Finais
- 9** Caixa de ferramentas

Introdução

A primeira infância é uma janela de oportunidades para o desenvolvimento integral da criança. Entre os 3 e 6 anos, habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais desenvolvem-se com intensidade, especialmente quando estimuladas em ambientes seguros e afetivos. No entanto, crianças com deficiência ou atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor podem enfrentar obstáculos adicionais.

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e dinâmico, influenciado por fatores biológicos, ambientais e relacionais. Desde os primeiros anos de vida, a criança atravessa marcos importantes em áreas como a linguagem, a coordenação motora, a cognição e a interação social. Quando esses marcos não são alcançados nos períodos esperados para a idade, tal pode constituir um sinal de alerta para a existência de um atraso no desenvolvimento ou de outras condições que requerem atenção especializada.

Nesse contexto, a vigilância do desenvolvimento surge como uma estratégia fundamental. Trata-se de um acompanhamento sistemático e intencional, realizado por profissionais das áreas da saúde, da educação e da assistência social, com o objetivo de identificar, precocemente sinais de risco ou atraso no desenvolvimento. Diferentemente de uma avaliação pontual ou diagnóstica, a vigilância é contínua e ocorre no dia a dia da criança, em contextos naturais de convivência, como a escola, a família e os espaços de cuidado.

A ESSOR atua no setor da primeira infância desde 1992, tendo iniciado a sua intervenção no Brasil, expandindo progressivamente as suas ações para Moçambique e a Guiné-Bissau. A organização promove uma educação inclusiva centrada nos direitos da criança e na sua integração nas comunidades, adotando uma abordagem global e metodologias inovadoras.

Em 2019, com base na sua experiência no Brasil, a ESSOR identificou a necessidade de desenvolver ações de estimulação do desenvolvimento infantil em Moçambique. Para esse efeito, realizou um diagnóstico em parceria com o Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB, e depois adaptado ao contexto local com a colaboração da OSC Sumburero e da Universidade UniZambeze.

2021**Diagnóstico da situação das crianças com atrasos e deficiências em Beira e Dondo**

Realizado pela ESSOR em parceria com o Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB e depois adaptada ao contexto moçambicano com a OSC Sumburero e a Universidade UniZambeze. O estudo decorreu nos municípios da Beira e do Dondo, envolvendo 256 famílias de crianças de 0 a 6 anos.

2022**Formação sobre Estimulação do Desenvolvimento Infantil em Beira**

A Universidade Federal da Paraíba realizou uma formação para capacitar 17 educadores e agentes sociais de Moçambique para a Estimulação do Desenvolvimento Infantil de crianças de 3 a 6 anos.

2023**Experimentação da metodologia em Beira**

Primeira experiência com a metodologia de estimulação do desenvolvimento infantil com 30 crianças selecionadas das escolas Sol Florescer (AMPDC) e Cantinho da Felicidade (OJOLISC).

2025**Início do processo de capitalização**

Duplicação do número de crianças acompanhadas e beneficiárias da metodologia EDI (60 crianças). Início do processo de capitalização da experimentação EDI em Moçambique, inspirada da experiência de 30 anos na estimulação precoce desenvolvida no Brasil.

a. Objetivos da iniciativa

A iniciativa em Moçambique tem como foco principal a promoção do desenvolvimento infantil de crianças entre 3 e 6 anos com atrasos e deficiências, em contextos de vulnerabilidade nas cidades de Beira e Dondo. São diversos os seus objetivos estratégicos:



Avaliar e mapear as condições de desenvolvimento e os fatores de risco enfrentados por crianças e as suas famílias, com base em diagnóstico contextual e instrumentos adaptados culturalmente;



Capacitar profissionais moçambicanos, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as ONGs ESSOR e Sumburero, para identificar, monitorar e intervir em atrasos neuropsicomotores, socioafetivos e dificuldades de atenção, além de reconhecer e incluir crianças com necessidades especiais;



Promover a estimulação do desenvolvimento infantil através de atividades lúdicas e interativas, com enfoque nas dimensões motora, cognitiva, linguística, envolvendo famílias em práticas parentais positivas e adaptadas ao contexto local



Fortalecer redes de apoio comunitário e institucional, articulando o trabalho com cuidadores, assistência social e serviços de apoio, sensibilizando para a importância da primeira infância e promovendo estratégias colaborativas que contribuam para potenciar os resultados

Essa abordagem integrada visa não só das competências nas crianças, mas também fortalecer a capacidade das famílias e profissionais locais para assegurar cuidados mais eficazes, sensíveis e adaptados às necessidades do contexto.

b. Síntese da metodologia

A presente metodologia tem como objetivo promover o desenvolvimento global de crianças de 3 a 6 anos, por meio de práticas pedagógicas intencionais na educação infantil, com foco em aspectos cognitivos, motores, socioemocionais e de linguagem. Ela é fundamentada em abordagens do desenvolvimento infantil, especialmente nas contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Maria Montessori, que reconhecem a importância da interação social, do brincar e da mediação no processo de aprendizagem. Chegar a esta proposta de trabalho com foco no desenvolvimento infantil de forma individualizada aqui em Moçambique é fruto de vários anos de trabalho de toda uma equipe em favor do desenvolvimento das potencialidades da primeira infância. Uma equipe ampla e comprometida, aqui e lá, que acredita na frase de Nelson Mandela que diz:

“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”

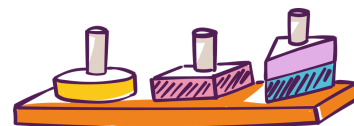
Destinada a crianças na faixa etária pré-escolar, a metodologia respeita as etapas do desenvolvimento e considera a singularidade de cada criança, promovendo experiências significativas em ambientes estruturados, lúdicos e afetivos. A proposta organiza-se em quatro eixos de estimulação: linguagem, psicomotricidade, habilidades cognitivas e competências socioemocionais.

As estratégias incluem atividades planejadas de estimulação sensorial e motora, jogos simbólicos, contar histórias, rodas de conversa, circuitos motores e oficinas temáticas, sempre respeitando o ritmo e os interesses das crianças. A intencionalidade pedagógica é orientada com ênfase no direito das crianças de aprender, brincar e conviver.

A avaliação da metodologia ocorre de forma processual e formativa, com base na observação direta, registros pedagógicos e individuais, permitindo ajustes contínuos em função das necessidades observadas. Os resultados esperados incluem o progresso no desenvolvimento integral da criança, maior participação nas atividades, reforço da autonomia, da linguagem e das interações sociais.



a. O que é a EDI ?



O desenvolvimento infantil é um processo contínuo, dinâmico e influenciado por fatores biológicos, ambientais e relacionais. Desde os primeiros anos de vida, a criança atravessa marcos importantes em áreas como a linguagem, a coordenação motora, a cognição e a interação social. Quando esses marcos não são alcançados no tempo esperado, isso pode indicar a presença de atrasos ou condições que exigem atenção especializada.

Nesse contexto, a metodologia da Estimulação do Desenvolvimento Infantil surge como uma estratégia de vigilância do desenvolvimento. Trata-se de um acompanhamento sistemático e intencional, feito por profissionais da saúde, da educação e da assistência social, com o objetivo de identificar precocemente sinais de risco ou atraso no desenvolvimento. Diferente de uma avaliação pontual ou diagnóstica, a vigilância é contínua e se dá no dia a dia da criança, em contextos naturais de convivência como a escola, a família e os espaços de cuidado.

Deteção precoce de atrasos ou sinais atípicos, permitindo intervenções mais eficazes e em tempo oportuno



Prevenção de agravamentos, ao evitar que pequenos atrasos se tornem limitações mais grave

Apoio à construção de planos pedagógicos e terapêuticos individualizados, baseados nas reais necessidades da criança

Valorização das potencialidades infantis, reconhecendo que cada criança tem um modo próprio de se desenvolver e expressar.

Promoção do vínculo entre profissionais e famílias, favorecendo uma rede de cuidado mais próxima e sensível

Para que a vigilância seja efetiva, é preciso que os profissionais estejam atentos a comportamentos cotidianos, interações sociais, respostas motoras e linguísticas, além do contexto familiar e social em que a criança está inserida. Fichas de observação, escuta ativa das famílias, registros contínuos e diálogo entre equipes são ferramentas que potencializam essa prática.

No trabalho com crianças com deficiência ou atrasos no desenvolvimento, a vigilância é ainda mais relevante: ela orienta decisões pedagógicas, fortalece ações de estimulação e garante que a criança receba apoio adequado e no tempo certo. Mais do que identificar problemas, vigiar o desenvolvimento infantil é uma forma de cuidar, proteger e promover direitos. É um olhar comprometido com o bem-estar e a dignidade da infância.

b. Introdução da EDI no Brasil



Deste modo, o Programa de Estimulação do Desenvolvimento Infantil, realizado pela ESSOR e os seus parceiros, nasceu a partir de observações feitas durante visitas domiciliares a famílias em situação de vulnerabilidade, na periferia de Fortaleza, há mais de 30 anos. Nessas visitas, foi possível constatar a realidade de muitas crianças deixadas sozinhas, em camas, redes, no chão e até mesmo dentro de caixas de madeira, sob a responsabilidade de irmãos mais velhos que, muitas vezes, ainda eram crianças.

Essas famílias, em sua maioria chefiadas por mulheres, enfrentavam enormes dificuldades para suprir as necessidades básicas do lar. Era comum encontrar contextos marcados por disfunções familiares e sérios problemas psicossociais, como o alcoolismo e a dependência química. Quando essas condições se associavam à presença de deficiência na primeira infância, o isolamento social das famílias se intensificava, dificultando ainda mais o apoio ao desenvolvimento das crianças.



Diante desse cenário e com o apoio da Fundação Lady Michelham Hellingly (atualmente, Lord Michelham Hellingly), a ESSOR em parceria com a Associação Grupo de Apoio às Comunidades Carentes (AGACC) idealizaram a criação de estruturas de acolhimento, inseridas no coração das comunidades. Esses espaços foram pensados para oferecer, de forma integrada, ações de prevenção, atendimento precoce e o compromisso socioeducativo das famílias, sendo este último um elemento essencial para o sucesso do programa até os dias de hoje. No Ceará, mais de 8 mil crianças receberam atendimento e acompanhamento do projeto.

Em 2016, no município de Patos, situado no Médio Sertão paraibano, no Brasil, a ESSOR deu início à implementação dessa metodologia em parceria com o governo municipal. A administração local contribuiu significativamente, disponibilizando infraestrutura, profissionais da região e matérias-primas, por meio do Comitê Gestor e da rede socioassistencial e intersetorial. A iniciativa consolidou-se com o propósito de atender mais de 400 crianças assim como aos seus familiares, com o objetivo central de abrir caminhos para que cada criança possa florescer com dignidade e alcançar todo o seu potencial desde o início da vida.

c. Origem da cooperação com Moçambique

Antes de qualquer ação educativa ou intervenção estruturada, é essencial compreender profundamente o contexto em que ela será aplicada. No trabalho com crianças de 3 a 6 anos com deficiência e/ou atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, esse cuidado se torna ainda mais necessário. Cada criança é única em sua história, nas possibilidades de aprendizagem, no modo como se comunica e interage com o mundo. Da mesma forma, os contextos familiares, sociais e institucionais em que estão inseridas variam amplamente e influenciam diretamente seu desenvolvimento.

Em 2019, a ESSOR, que já atuava em Moçambique desde 1997, identificou a necessidade de desenvolver ações de estimulação do desenvolvimento infantil, baseando-se na experiência brasileira. Foi então que a ESSOR convidou o Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB para assessorar a realização de um diagnóstico das realidades das crianças com problemas de desenvolvimento em Beira e Dondo, Moçambique. Uma pesquisa foi elaborada pela ESSOR e UFPB, adaptada à realidade moçambicana com a colaboração da OSC Sumburero e da Universidade UniZambeze.



d. Parceiros de implementação

Os principais parceiros envolvidos na implementação do projeto EDI em Moçambique incluem:

ESSOR - Associação de Solidariedade Internacional (Brasil e Moçambique); **Universidade Federal da Paraíba** (UFPB) - Departamento de Terapia Ocupacional; **ONG SUMBURERO** ; **Universidade UniZambeze** ; Associações Comunitárias Locais (OCBs) responsáveis pela gestão das escolinhas, como: **AMPDC** (Associação de Mulheres para o Desenvolvimento Comunitário) e a **OJOLISC** (Organização da Juventude, Liberdade e Inclusão Social da Comunidade).

Outros atores e parceiros mencionados incluem: **UNILINCUNGO**, **FAMOD**, **GTPEPS**.

Além disto, essa experiência também desenvolveu uma sinergia entre os setores de Educação e de Proteção social da ESSOR, através do **Balcão de Informação e Orientação Social e Profissional*** (BIOSP). Os BIOSPs desempenham um papel relevante no âmbito das atividades pré-escolares em Moçambique, especialmente na recolha de dados e no apoio às famílias, oferecendo serviços e encaminhamentos.

**Os Balcões de Informação e Orientação Social e Profissional (BIOSP), criados pela ESSOR e co-geridos com associações locais em bairros vulneráveis, promovem a inclusão social, educativa e profissional das pessoas em situação de vulnerabilidade, reforçando a sua autonomia e o acesso a serviços e oportunidades*



α. 1º Fase : Diagnóstico

O diagnóstico foi realizado em 2021 nas cidades da Beira e Dondo, na província de Sofala, em Moçambique. Revelou um quadro preocupante de atrasos no desenvolvimento infantil, pobreza e precariedade familiar.

Entre as 256 famílias analisadas, a renda média era de apenas 4.167 Meticais, cerca de 66% do salário-mínimo nacional. Muitos pais enfrentam, ainda, sérios problemas psicossociais, como alcoolismo e dependência química. As consequências para as crianças são dramáticas: **41% apresentam desnutrição crônica na Província de Sofala.** A insegurança alimentar é uma realidade crônica com a maioria das famílias relatando episódios de fome ocasionados pela falta de recursos. Além disso, foi identificado um risco elevado de depressão entre os pais.



Nas áreas de saúde e saneamento, **Moçambique ainda sofre com uma elevada mortalidade infantil — 152 por mil nascidos vivos** — e apenas 48% dos partos são conduzidos por profissionais qualificados. Quase 70% das grávidas sofrem de anemia, o que prejudica o peso ao nascer. As doenças evitáveis, como diarreia, multiplicam-se devido ao acesso limitado à água potável e saneamento básico — 38% da população rural não possui latrina. Nas regiões de Sofala, a população precisa percorrer, em média, 14,75km para chegar a uma unidade de saúde, superando a média nacional.

O diagnóstico de 2020/2021 mostrou ainda que 73% das crianças de 0 a 6 anos enfrentam desafios no desenvolvimento.

Entre os bebês de até 1,5 anos, 78% apresentam atraso, com 59% exibindo déficits na coordenação motora, 32% com malformações e 24% com baixa reatividade a estímulos. Na faixa de 1,5 a 3 anos, 90% têm problemas diversos — 38% não interagem, 25% demonstram agressividade, 25% ainda não andam sozinhos e 13% não falam. **Para crianças de 3 a 6 anos, 85% enfrentam atrasos: 45% têm dificuldades de expressão verbal, 38% não interagem e 34% apresentam malformações.** O estudo também indicou possível prevalência significativa de Transtornos do Espectro Autista (TEA) entre 1,5 e 6 anos, com muitos casos associando múltiplas dificuldades de desenvolvimento.

No campo educacional, apenas 8% das crianças de 3 a 6 anos com atrasos frequentam escolinhas. O machismo estrutural aumenta a dificuldade de atrair meninas e as instituições parceiras enfrentam condições precárias: salas mal iluminadas, construções frágeis, casas de banho insuficientes ou inexistentes, poucos brinquedos, turmas superlotadas, baixa remuneração de educadore(a)s e, em alguns casos, falta de água potável e energia elétrica. Aliás, a educação infantil não é regulamentada como política pública em Moçambique. Apesar disso, o(a)s educadore(a)s demonstram grande dedicação e conseguem integrar crianças com necessidades especiais.

Por fim, as crenças culturais também dificultam o avanço no cuidado — **76% das famílias atribuem os atrasos no desenvolvimento ao “destino” ou força divina. Apenas 24% dessas famílias acreditam que a comunidade se envolve com crianças com deficiências do desenvolvimento.** Essa percepção revela uma profunda falta de compreensão sobre o desenvolvimento infantil, tanto parte das famílias quanto da comunidade, o que pode comprometer o acesso a intervenções precoces e adequadas.



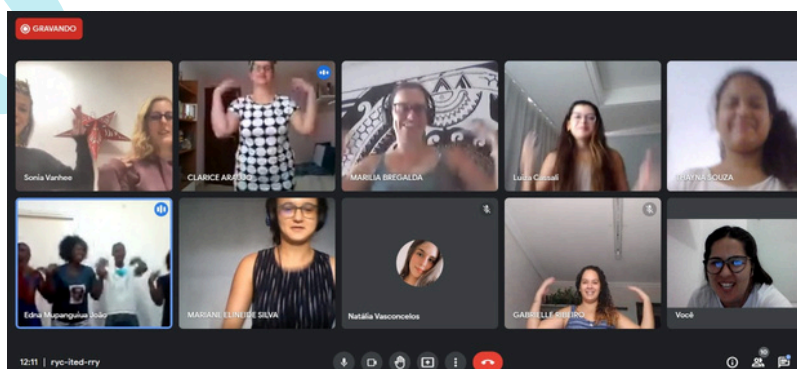
b. 2º Fase : Formação Inicial

Entre 1º de setembro e 17 de dezembro de 2021, a **Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**, em parceria com a **ONG ESSOR**, ofereceu uma formação online via **Google Meet** para **18 educadores e agentes sociais de Beira, em Moçambique, por meio do Curso de Terapia Ocupacional**. A iniciativa foi conduzida pelas professoras e doutoras Marília Meyer Bregalda e Clarice Ribeiro Soares Araújo, com o apoio de 10 discentes voluntárias, e contou com a coordenação da área de educação da ESSOR Brasil.

O ciclo formativo visou compreender a realidade dos participantes moçambicanos e suas percepções sobre o desenvolvimento infantil, sensibilizando-os para a importância da primeira infância, da vigilância e da estimulação do desenvolvimento. O conteúdo incluiu noções sobre deficiências, transtornos e atrasos, impactos de fatores biológicos e sociais, além de aspectos cognitivos, afetivos, perceptivos e psicomotores, com destaque para avaliação e monitoramento do desenvolvimento infantil.

Em julho de 2022, deu continuidade, de forma presencial, aos processos formativos remotos realizados em 2021. **O objetivo central foi sensibilizar para a importância da primeira infância, capacitar os participantes na avaliação, vigilância e estimulação do desenvolvimento infantil**, habilitando-os a promover estratégias de enfrentamento de atrasos neuropsicomotores e socioafetivos, além de orientar familiares na aplicação de técnicas de estimulação e promover articulações com a rede socioassistencial existente. Durante a formação presencial, houve visitas domiciliares e escolares, onde se ressaltou o papel dos pais/responsáveis e o impacto positivo das práticas pedagógicas, além da inclusão de crianças com necessidades específicas de aprendizagem em contexto de infraestrutura limitada.

Em suma, **essa atividade evidenciou a dedicação das educadoras moçambicanas na implementação da metodologia EDI, apesar dos significativos desafios estruturais e sociais**. A formação capacitou as equipes locais, adaptou ferramentas de avaliação do desenvolvimento infantil ao contexto cultural e linguístico de Moçambique e promoveu uma abordagem integrada valorizando o desenvolvimento infantil e a autonomia comunitária, reforçando a importância de investimentos contínuos. A avaliação final destacou o dinamismo, a criatividade e a forte participação ao longo de toda a formação.



c. 3º Fase : Adaptação da Metodologia

Uma metodologia vai além da simples padronização de processos: ela acrescenta conhecimento, fortalece a apropriação das pessoas que a aplicam e garante resultados sustentáveis. No Brasil, a Metodologia de Estimulação do Desenvolvimento Infantil, consolidada ao longo de mais de 30 anos com diversos atores (OSC, universidades, poder público), foi **progressivamente adaptada para incluir diferentes perfis profissionais**, mantendo a qualidade e os resultados esperados.

Esse processo estruturado considerou **as atribuições específicas de cada profissão** e incluiu a capacitação adequada para garantir o alinhamento às diretrizes metodológicas. Com isso, reduziu-se a dependência de uma única categoria profissional (como a Terapia Ocupacional), minimizando riscos operacionais e reforçando a replicabilidade.

Em 2024, o grupo técnico internacional pré-escolar da ESSOR concentrou-se no reforço de competências e no acompanhamento das estratégias de sustentabilidade no Brasil e em Moçambique. A partilha dessa metodologia promoveu **o fortalecimento das equipes, a autonomia profissional e o uso eficiente dos recursos**. Nosso compromisso é garantir que essa transferência gere um impacto positivo e duradouro, com a colaboração de todos os envolvidos para consolidar práticas inovadoras com excelência.

Adaptação da ferramenta SWYC :

A adaptação metodológica começa com a adequação das ferramentas, iniciando-se pela ficha de avaliação. Para esta experiência, **a opção mais indicada é o Survey of Well-being of Young Children (SWYC, tr. Pesquisa de Bem-estar de Crianças Pequenas), um instrumento gratuito e de domínio público**. Foi desenvolvido pela Tufts Medical Center, nos Estados Unidos, com o objetivo de realizar triagens abrangentes do desenvolvimento infantil em crianças de 0 a 65 meses (aproximadamente até 5 anos e meio). **Ele avalia marcos do desenvolvimento, aspectos emocionais e comportamentais, além de fatores de risco familiares** que podem impactar o bem-estar da criança, auxiliando assim, na identificação de necessidades que podem ser abordadas com intervenções apropriadas.

Com o apoio da UFPB, desenvolvemos a adaptação da ferramenta em colaboração com educadores(as) e agentes sociais da Beira. Esse teste de triagem do desenvolvimento infantil **foi ajustado à linguagem e à realidade local**, com a participação ativa das equipes regionais, que mostraram sensibilidade e competência ao conversar com as famílias e formular as perguntas de maneira simples e clara. Este processo assegura que o instrumento seja o mais compreensível possível para as famílias atendidas nas comunidades.

Adaptação à rotina escolar :



Esta adaptação visa garantir que a metodologia seja relevante e eficaz no contexto local moçambicano, não se tratando de uma mera replicação ou um "copiar-colar" da experiência brasileira, mas sim de um aprimoramento contínuo.

As atividades de estimulação do desenvolvimento infantil são inseridas na rotina das escolinhas de acordo com as possibilidades que a dinâmica semanal permite, de todo modo é garantido mensalmente, pelo menos 3 atendimentos personalizados, 4 espaços de leitura, 1 atividade sociorrecreativa, 16 visitas domiciliares, 1 encontro de educação parental. Para isso, é necessário realizar um planejamento anual das atividades para conciliar todas as práticas pedagógicas programadas já existentes na educação infantil ou de acordo com o programa nacional definido. **As atividades integradas promovem o desenvolvimento global das crianças através de práticas pedagógicas com foco em aspectos cognitivos, motores, socioemocionais e de linguagem.** As estratégias incluem atividades de estimulação sensorial e motora, jogos, contação de histórias, rodas de conversa, circuitos motores, sempre respeitando o ritmo e os interesses das crianças.

O objetivo da metodologia é que ela seja confiável, sustentável e replicável, reforçando a autonomia e a apropriação das equipes e parceiros locais. A formação e os exercícios práticos, como a simulação da aplicação do SWYC, permitem que os educadores se sintam parte da construção e se apropriem dos instrumentos e processos.

Por fim, junto às escolinhas parceiras, Sol Florescente da AMPDC e Cantinho da Felicidade da OJOLISC, **realizou-se a harmonização de Metodologias Pedagógicas, incluindo a “Centrada na Criança”, a “inspirada em Montessori” e a própria “EDI”.** Essa adaptação visa combinar os pontos fortes de cada uma para alcançar resultados mais eficazes, coerentes e adaptados ao contexto, evitando contradições e otimizando recursos. Isso permite que as educadoras construam planejamentos com base nos critérios metodológicos de todas elas. Elas demonstram capacidade de desenvolver proposições pertinentes, considerando os contextos e baseando-se no acesso à educação como direito.

A avaliação contínua e formativa, baseada em observação direta, registros pedagógicos e prontuários individuais, permite ajustes constantes à medida que as necessidades são observadas. Este processo de adaptação é essencial para que a metodologia de Estimulação do Desenvolvimento Infantil possa gerar um impacto positivo e sustentável nas comunidades de Moçambique.

d. 4º Fase : Implementação da Metodologia

Planeamento inicial :

O planeamento e a organização da implementação das atividades com as crianças nas comunidades de Munhava e Ndunda, na Beira – Moçambique, foram construídos em articulação com a Referente Técnica da metodologia EDI (Brasil), a Encarregada de Missão (Fr) e a equipe local de Educação e Proteção Social (Moz). Nesse percurso, consolidaram-se como elementos centrais para a replicabilidade:

- o recrutamento de educadore(a)s para as atividades de estimulação do desenvolvimento infantil;
- a facilitação do planeamento e da planificação de atividades voltadas à superação ou minimização de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e socioafetivo de crianças em situação de vulnerabilidade;
- a assessoria na elaboração e testagem de instrumentos de planificação;
- o monitoramento contínuo das atividades junto o(à)s educadore(a)s.

A experiência evidenciou a importância de **uma comunicação interna estruturada, com alinhamentos periódicos, definição clara de responsabilidades e acompanhamento sistemático**, contribuindo para maior eficiência na gestão e nos resultados. O recrutamento priorizou educadore(a)s com vínculo comunitário, motivação e experiência com a primeira infância, impactando positivamente a qualidade das atividades. Destaca-se ainda **o envolvimento ativo de parceiros locais desde o início, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção coletiva**. Essas práticas constituíram uma base sólida e sustentável para a implementação do Projeto EDI em contextos diversos.

Essas práticas integradas, como o diagnóstico organizacional, seleção estratégica, engajamento colaborativo e gestão comunicativa, criaram uma base sólida e sustentável para o sucesso na replicação do Projeto EDI em contextos culturais diversos.



Recursos necessários (humanos, tecnológicos, financeiros) :

Para a execução adequada da metodologia, implementação com capacidade de atendimento para 50 crianças em duas escolinhas, recomenda-se a seguinte equipe mínima:



1 Referente Técnico – responsável pela supervisão metodológica, apoio técnico-pedagógico e monitoramento dos resultados.



1 Coordenação Local – responsável pela gestão operacional, articulação comunitária e acompanhamento das rotinas do projeto.



1 Educador(a) de Desenvolvimento Infantil em cada escolinha – responsável pela condução dos atendimentos em grupo, acompanhamento das crianças e famílias, registo das evoluções e articulação com serviços da rede

Para a seleção do(a)s educadore(a)s de Desenvolvimento Infantil, prioriza-se àqueles que estão vinculados à OCB parceira na comunidade, e com o seguinte perfil:

- ➡ **Ensino médio completo**
- ➡ **Identificação com a proposta do projeto**
- ➡ **Habilidade para trabalhar com crianças da primeira infância**
- ➡ **Sensibilidade, paciência, escuta ativa e empatia**
- ➡ **Postura ética e responsabilidade**
- ➡ **Assiduidade e compromisso com o trabalho em equipe**
- ➡ **Residência na comunidade atendida.**

É importante destacar que, o(a) educador(a) atua em uma lógica de intervenção comunitária e não pode assumir funções altamente especializadas. A sua atuação orienta-se pela prática pedagógica e pela facilitação de atividades estruturadas, dentro das capacidades institucionais do projeto.

A estrutura física necessária para a implementação da metodologia envolve a disponibilidade de uma sala ampla e arejada, com no mínimo 4m x 4m, possuindo piso liso ou com azulejos, e uma casa de banho adaptado para crianças, equipado com chuveiro, pia e sanitário em altura infantil. O espaço deve contar com ventilação natural ou mecânica e oferecer condições adequadas de iluminação e segurança para garantir o bem-estar das crianças e profissionais.

Quanto aos equipamentos e materiais tecnológicos indispensáveis ao funcionamento das atividades, são requeridos um notebook, um telefone, três mesas acompanhadas de doze cadeiras infantis de madeira, um porta-arquivo móvel, uma mesa de altura padrão, armários de parede e um armário de aço. Além disso, recomenda-se a presença de um quadro para exposições e atividades, bem como quatro organizadores plásticos destinados ao armazenamento de materiais.

Os materiais pedagógicos mínimos incluem brinquedos adequados para crianças de 3 a 6 anos e um conjunto variado de itens utilizados nas práticas de desenvolvimento infantil. Entre eles, destacam-se giz de cera triangular, lápis de cor triangular, lápis jumbo com borracha, tesouras sem ponta, massa de modelar, tinta guache, diferentes tipos de cola (branca, colorida, de isopor e com glitter) e diversos papéis, como ofício, cartão, cartolina, madeira, crepom, contact, além de papéis 40 e 60g/m². Também são necessários diferentes tipos de fitas adesivas: colorida, decorativa, gomada e transparente, envelopes, pranchetas, pastas arquivo, colecionadores, apontador, grampeador, régua de 50 cm, trena métrica, tesoura grande, caderno de 10 matérias, canetas, corretivo, estilete, E.V.A., cliques, grampos, lixa, balões, lã, barbante, palitos de picolé e prendedores de roupa.



e. Execução

Acompanhamento individual:

Direcionado a crianças com atrasos ou deficiências, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, visando superar atrasos neuropsicomotores e socioafetivos, fortalecer socialização, linguagem e vínculo afetivo. Destinado a crianças com risco de atraso motor, de fala, dificuldades de interação ou sinais suspeitos de comportamento, ocorre semanalmente em escolinhas comunitárias e visitas domiciliares. O espaço é inclusivo e adaptado, valorizando o acolhimento, a escuta ativa e o respeito ao ritmo individual, com técnicas que estimulam autonomia, participação, empatia, cooperação e comunicação inclusiva.

O atendimento individual com duração de 30 minutos é realizado por educadoras capacitadas em formações que incluam abordagens pedagógica, terapêuticas e sociais apropriadas.



Acompanhamento grupal:

De acordo com o grau de atraso identificado após a avaliação com a SWYC, as crianças com atrasos mais leves são organizadas em pequenos grupos de até 6 crianças para a realização de estimulações coletivas que consistem em despertar a socialização e a interação através de atividades lúdicas. As atividades grupais têm uma duração de 30 minutos.



Desde 2023, as educadoras utilizavam técnicas dinâmicas e atividades diversificadas para estimular a atenção e a participação das crianças, incluindo exercícios de estimulação sensorial.. As educadoras incentivavam ainda a participação e a interação entre todas as crianças, promovendo um ambiente baseado na empatia e na cooperação.



Ambos os atendimentos (AI e AG) são associados a encontros sistemáticos de diálogo com os responsáveis para terem conhecimento das evoluções ou situações registradas entre os atendimentos semanais, assim como informar e orientar sobre cuidados específicos a serem incentivados fora da escolinha.

Após um ano de acompanhamento pedagógico e social, a criança é reavaliada com o objetivo de verificar o seu grau de desenvolvimento. Para esse efeito, a ficha SWYC é novamente preenchida com a família, e os seus resultados são comparados com os do início do ano. A reavaliação considera também o desenvolvimento dos responsáveis perante a situação da criança valorizando a sua contribuição nos processos de evolução ou recuperação. Este instrumento permite às educadoras acompanhar a evolução da criança, verificar o alcance dos marcos do desenvolvimento e avaliar a redução dos sintomas pediátricos, apoiando a decisão sobre a continuidade e a forma do acompanhamento.



Para as crianças que não alcançaram o desenvolvimento esperado e atingiram a faixa etária superior à estabelecida para o atendimento na escolinha, os responsáveis são orientados tanto sobre os cuidados necessários (comportamentais e estruturais) quanto sobre o acesso a estruturas mais adequadas, como serviços especializados e estruturas de apoio social e de saúde, que permitem responder às necessidades específicas da criança nesta nova etapa do seu desenvolvimento. Já nos casos em que a criança ainda está dentro da idade limite para permanecer na escolinha, mas não apresentou recuperação satisfatória do atraso identificado, o plano de tratamento e acompanhamento é atualizado, e a criança permanece no atendimento por mais um ano, ou até que atinja um grau de evolução satisfatório, ou ultrapasse a idade de 6 anos.



Acompanhamento familiar :

O ciclo de formação com pais em Estimulação do Desenvolvimento Infantil (EDI) inclui sete encontros: quatro teóricos, dois práticos e um de encerramento, abordando temas como importância da estimulação, fases do desenvolvimento, parentalidade positiva e a importância do brincar. As oficinas práticas produzem jogos educativos com materiais recicláveis, promovendo inclusão, criatividade e fortalecimento de vínculos.

Este programa visa fortalecer o vínculo entre cuidadores e crianças, promovendo práticas parentais positivas que contribuam para o cuidado, a proteção e o desenvolvimento integral da infância. De modo geral, estas oficinas contribuíram para o empoderamento das famílias, ampliando seu repertório de estímulos lúdicos e pedagógicos, ao mesmo tempo em que criaram espaços de escuta, troca de saberes e apoio emocional.



Realizado em articulação entre os setores de Educação e de Proteção Social, integra ainda Sessões Temáticas Fechadas e Abertas para tratar questões como estresse, depressão parental e insegurança alimentar, além de encaminhar famílias a serviços como os Balcões de Informação e Orientação Social e Profissional, garantindo uma abordagem integrada e sustentável.

O acompanhamento familiar visa fortalecer o papel das famílias no desenvolvimento infantil, valorizando o conhecimento que já possuem e incentivando a continuidade de práticas de aprendizagem no dia a dia. Também procura promover reflexões para ampliar a compreensão sobre as diferentes possibilidades de apoiar o desenvolvimento, superando percepções que possam limitar o potencial das crianças.

a. Perfil das crianças (vulnerabilidade, gênero, idade)

Durante o período de janeiro de 2023 a dezembro de 2025, um total de **145 crianças provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou econômica** na Beira foram inscritos no projeto.

61%

de meninos atendidos



39%

de meninas atendidas

Dessas 145 crianças, 12 abandonaram o programa durante o ano devido a mudanças de residência. As crianças integradas no programa de Estimulação ao Desenvolvimento Infantil têm entre 3 e 6 anos. A sua seleção é realizada a partir do instrumento de avaliação SWYC, que permite identificar as necessidades de desenvolvimento e orientar o acompanhamento oferecido.

Para melhor compreender essas realidades, a ESSOR desenvolveu uma **ficha socioeconômica** que permite avaliar o nível de vulnerabilidade dos agregados familiares. Esta ficha é preenchida no momento da inscrição das crianças nos jardins de infância. Esta etapa é fundamental: permite identificar as condições de vida das famílias, avaliar o bem-estar das crianças e construir um acompanhamento ajustado às suas necessidades.

Graças a esta ferramenta, a ESSOR e os seus parceiros podem oferecer um acompanhamento mais personalizado e apoiar eficazmente as famílias no seu papel educativo. Foi implementada na Beira a partir do ano letivo 2024 e permitiu confirmar a precariedade das famílias dessas comunidade.

Das 102 crianças avaliadas através da Ficha Socio Economica em 2024 e 2025, **todas as famílias estão em situação de vulnerabilidade** :

83%

em situação de vulnerabilidade baixa a moderada

12%

em situação de vulnerabilidade moderada a elevada

5%

em situação de vulnerabilidade muito elevada



b. Resultados da aplicação do SWYC

Em 2023, primeiro ano de implementação, 50 crianças beneficiaram do programa EDI, e **90 % delas superaram os atrasos no desenvolvimento**. No ano letivo de 2024, novamente 45 crianças participaram do programa, **com 85 % alcançando a superação desses atrasos**. A análise da SWYC (que avalia três áreas – marcos de desenvolvimento, sintomas pediátricos e contexto familiar) indica resultados promissores :

Na Munhava,

86%

atingiram os marcos de desenvolvimento esperados para a sua idade

Em D'Nunda,

88%

atingiram os marcos de desenvolvimento esperados para a sua idade

- Entre as crianças acompanhadas, **7 beneficiaram da metodologia EDI por dois anos consecutivos**, tendo superado os atrasos de desenvolvimento inicialmente identificados e apresentado melhorias em alguns sintomas pediátricos.
- Contudo, 3 crianças mantiveram atrasos de desenvolvimento considerados preocupantes. No que se refere aos sintomas pediátricos, 5 crianças não apresentaram evolução ao final de 2024 e 4 registaram regressão. De acordo com as observações parentais, 10 crianças permaneceram em situação de alerta ou preocupação quanto ao comportamento. Não se observaram melhorias no domínio das relações familiares.

Durante o ano letivo de 2025, o programa EDI reforçou o seu alcance, acompanhando 61 crianças provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou econômica. Destas, 52 foram matriculadas ao longo do ano, 9 deram continuidade no programa e 7 deixaram o acompanhamento. A análise da SWYC evidencia evoluções positivas no desenvolvimento das crianças acompanhadas:

Na Munhava,

88%

atingiram os marcos de desenvolvimento esperados para a sua idade

Em D'Nunda,

78%

atingiram os marcos de desenvolvimento esperados para a sua idade

Ao longo dos três anos, alguns fatores estruturais, como a violência conjugal, a insegurança alimentar e o consumo de substâncias tóxicas no contexto familiar, mostraram-se mais complexos de impactar diretamente, reforçando a pertinência de uma abordagem integrada e de longo prazo.

86%

das crianças que participaram no programa EDI atingiram os marcos de desenvolvimento esperados para a sua idade (cognitivo, linguístico e motor) e avançaram em suas dificuldades sociais e emocionais

c. Impacto nas crianças e famílias

Impacto nas Crianças :

Houve melhoras significativas no desenvolvimento de crianças com atrasos na fala, com hiperatividade e com características comuns no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Crianças que antes não se comunicavam ou interagiam passaram a responder ao próprio nome, falar palavras, pequenas frases, pedir favores e brincar.

Apesar das limitações estruturais, a metodologia EDI nas escolinhas, vem promovendo a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.

Atividades lúdicas, estimulando o aspecto afetivo, físico e cognitivo, são grandes aliadas no desenvolvimento do prazer, motivação, criatividade, adaptação, autoestima, comunicação e resolução de problemas.



Impacto nas Famílias :



O programa de parentalidade positiva tem causado transformações profundas no ambiente familiar, ao fortalecer o vínculo familiar com responsável e criança por meio de práticas educativas baseadas no respeito, na empatia e na escuta ativa.

Este programa promove a conscientização sobre o desenvolvimento infantil e incentiva o uso de estratégias que estimulam o respeito, o autocontrole, a autonomia e a autoestima das crianças. Como resultado, as famílias relatam maior confiança, paciência e capacidade para lidar com os desafios cotidianos, reduzindo conflitos e fortalecendo o ambiente afetivo e educativo em casa.

As famílias que participaram dos ciclos de formação demonstraram grande satisfação, evidenciando o impacto positivo e duradouro do projeto em suas vidas.

d. Impacto nas educadoras



As educadoras e agentes sociais demonstraram motivação, compromisso ao longo de todo o processo, desde o diagnóstico, aos processos formativos e de acompanhamento, evidenciando um crescimento profissional significativo. Durante as missões técnicas realizadas no terreno, para o planejamento, supervisão e monitoramento das atividades, foram identificados diversos avanços qualitativos na atuação dessas profissionais, tais como :

- ➡ **Maior domínio sobre os instrumentos de avaliação, como o SWYC**
- ➡ **Maior segurança e capacidade para trabalhar com público-alvo da educação especial, com aprimoramento das estratégias de manejo comportamental**
- ➡ **Maior capacidade de adaptação pedagógica a contextos diversos, valorizando e validando suas vivências**



Observou-se também um fortalecimento das competências socioemocionais das educadoras, como empatia, escuta ativa e comunicação assertiva, que repercutiram diretamente na qualidade do atendimento oferecido às crianças e famílias.

- ➡ **Fortalecimento do seu papel como agentes de transformação social por meio da educação infantil**
- ➡ **Habilidades aprimoradas na criação de materiais pedagógicos e jogos educativos**
- ➡ **Melhoria na organização, análise e utilização de relatórios para o acompanhamento das crianças**

Essas transformações indicam uma apropriação efetiva dos conteúdos trabalhados, traduzindo-se em práticas educativas mais inclusivas, humanizadas e orientadas para o desenvolvimento integral da criança. A interatividade e o dinamismo das formações foram amplamente elogiadas pelas educadoras como elemento fundamental, facilitando a compreensão dos conteúdos e a aplicação prática das habilidades adquiridas.

e. Testemunhos de atores e beneficiários

Maria Manuela, mãe de Paulo, relatou que seu filho, de 5 anos, que não falava nem respondia antes, após 5 meses na escolinha, "já escuta o nome dele, já fala umas palavrinhas, brinca com o irmãozinho". Ela ressaltou que as "tias são muito boas" e ajudam muito.

"Aprendi que quando uma criança tem algum atraso é necessário ser estimulada e essa estimulação não é feita somente na escola, mas em casa também. Esses encontros sobre a infância me deram muitos conhecimentos, eu já mudei algumas coisas como me relacionava com meus filhos, hoje eu trato com mais carinho e paciência. Hoje percebo mudanças na minha relação com os meus filhos, está mais saudável por conta das várias sessões de educação parental que participei, hoje consigo me relacionar melhor com os meus filhos. Ao meu ver todas as atividades da escolinha são importantes, gosto muito quando minha filha volta para casa no final do dia com a roupa coberta de areia, isso mostra que brincam muito na escolinha."

Nhassoro Francisco, Pai da Ângela Nhassoro Francisco - 5 anos, atrasos na socialização.

Educadoras como Jacinta João Eliasse e Irene Maria Caetano expressaram satisfação e motivação, sentindo-se capazes de incluir crianças com necessidades específicas.

"Através das formações sobre a metodologia EDI, adquiri mais técnicas para trabalhar com essas crianças. Essas aprendizagens não só fortaleceram o meu trabalho com as crianças do EDI, mas também com crianças em geral."

Jacinta João Eliasse



A implementação de projetos de educação inclusiva em Moçambique requer adaptações às realidades culturais, sociais e estruturais locais, evitando modelos “copiar-colar”. Desafios como a precariedade das escolinhas e a falta de políticas públicas impactam diretamente a qualidade do atendimento. O compromisso do(a)s educadore(a)s é fundamental, mas precisa de ser acompanhado pela sensibilização da comunidade e através da desconstrução dos tabus relacionados com a deficiência. A parentalidade positiva tem papel central ao estimular práticas de apoio ao desenvolvimento infantil em casa e transformar percepções que naturalizam a exclusão.

O sucesso depende de ações integradas que unam adaptação metodológica, superação de barreiras, fortalecimento das equipes e práticas pedagógicas inclusivas, garantindo não só o acesso, mas também a permanência e o pleno desenvolvimento de todas as crianças.

a. Potencialidades observadas

O trabalho realizado conta com recursos humanos comprometidos, compostos por uma equipe local e educadoras motivadas e com força de vontade para aprender. A legitimidade da equipe local mostra-se um elemento fundamental para o fortalecimento das ações, ou seja, a equipe é reconhecida, respeitada e aceita pela comunidade onde atua, esse reconhecimento dá credibilidade ao trabalho e facilita a aproximação com o público alvo, com as famílias, líderes comunitários e parceiros de modo geral.

A parceria e colaboração com atores locais mostram-se estratégicas, especialmente pela implementação do dispositivo **BIOSP***, que se configura como um elemento central para a garantia de direitos. Sua relevância é ainda maior no contexto da Beira, onde não há outros dispositivos estruturados que cumpram essa função, tornando-o uma ferramenta única e indispensável para a comunidade.

A metodologia participativa adotada favorece a compreensão, o pensamento crítico e a construção coletiva de conhecimento, fortalecendo a sustentabilidade das ações. Esse compromisso se reflete em avanços no desenvolvimento infantil, incluindo maior inclusão de crianças com deficiência nas escolinhas comunitárias.



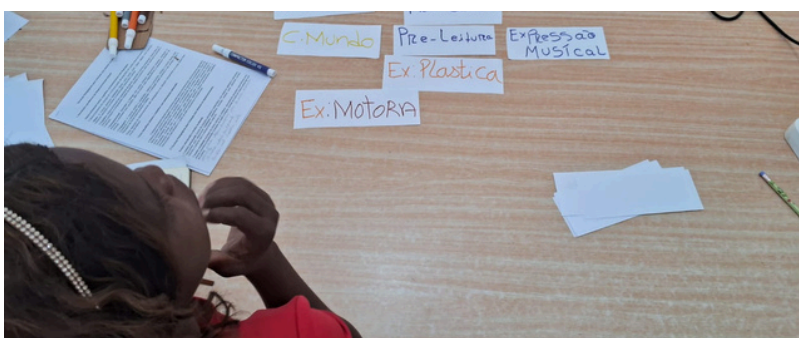
b. Limites e desafios enfrentados

A realidade das escolinhas comunitárias em Moçambique revelou um conjunto de desafios estruturais, culturais e institucionais que comprometem a qualidade da educação oferecida e a inclusão de todas as crianças.

No que diz respeito à infraestrutura e aos recursos, na fase inicial da adoção da nova metodologia, **as escolinhas funcionavam em condições precárias: não dispunham de saneamento básico adequado, enfrentavam falta de água e energia elétrica, tinham poucos recursos pedagógicos, brinquedos e materiais didáticos, e apresentavam um número excessivo de crianças por educadora e por sala.** Essas limitações físicas e materiais comprometem a realização de atividades pedagógicas apropriadas e dificultam a garantia de um ambiente seguro e estimulante.

Além dos obstáculos estruturais, **a ausência de capacitação das equipes pedagógicas acerca do desenvolvimento infantil e das diversas manifestações do desenvolvimento neuropsicomotor impede a detecção precoce de sinais** que apontam para a necessidade de acompanhamento mais aprofundado e individualizado. Essa formação é essencial para assegurar intervenções oportunas, respeitosas e que promovam o pleno desenvolvimento das crianças.

Ainda não foi possível estabelecer um fluxo de orientação e encaminhamento para crianças com necessidades mais graves, pois os serviços especializados são escassos e de difícil acesso, especialmente para famílias em situação de maior vulnerabilidade social. Para mitigar essas limitações, é crucial que, desde o início do projeto, sejam mapeados e articulados os atores locais que já possuem conhecimento e experiência na área. Dessa forma, fortalece-se a rede de apoio e promove-se a integração do projeto à comunidade de maneira colaborativa, inclusiva e sustentável.



A experiência de implementação da metodologia de Estimulação do Desenvolvimento Infantil (EDI) em Moçambique evidencia que **intervenções eficazes na primeira infância, sobretudo em contextos de elevada vulnerabilidade social, exigem processos longos, intencionais e cuidadosamente estruturados**. Os resultados alcançados ao longo de cinco anos não são fruto de ações pontuais, mas da consolidação de um percurso composto por estudo aprofundado do território, diagnóstico rigoroso, articulação interinstitucional, capacitação contínua, implementação progressiva e monitoramento sistemático.

Desde o início, a realização de diagnósticos contextuais foi essencial para compreender, de forma mais abrangente, não só os indicadores de atraso no desenvolvimento, mas também as crenças culturais, as condições socioeconômicas das famílias, as limitações das instituições educativas comunitárias e a escassez de profissionais especializados. Esse olhar ampliado mostrou que a simples transposição de modelos usados no Brasil seria insuficiente, reforçando **a necessidade de adaptação metodológica sensível à realidade local**.

A articulação com parceiros institucionais e comunitários revelou-se outro eixo fundamental. **Construir vínculos de confiança com educadore(a)s, lideranças locais e famílias foi imprescindível para a aceitação da proposta, a desconstrução de crenças limitantes** (por exemplo, atribuir atrasos ao “destino” ou à vontade divina) e a promoção de corresponsabilização pelo desenvolvimento das crianças. A capacitação das equipes locais, contínua e contextualizada, não se limitou à transmissão de técnicas; buscou **fortalecer competências profissionais, ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e consolidar uma prática pedagógica intencional, reflexiva e inclusiva**.

A adaptação participativa de instrumentos de triagem, como o SWYC, exemplifica a centralidade desse processo formativo, garantindo maior aderência cultural e efetividade no monitoramento do desenvolvimento. **A fase de implementação, conduzida de forma progressiva e acompanhada de monitoramento permanente, permitiu ajustes constantes**, aprimoramento das estratégias e avaliação sistemática dos resultados. Os avanços observados – 86% das crianças atingiram os marcos de desenvolvimento esperados para a sua idade (cognitivo, linguístico e motor) – refletem não apenas a eficácia da metodologia, mas sobretudo a importância de um acompanhamento contínuo, baseado em evidências e sensível às singularidades de cada criança, família e comunidade.

Por fim, a experiência mostra que o impacto do projeto vai além do desenvolvimento infantil, fortalecendo vínculos afetivos, promovendo práticas parentais mais conscientes e qualificando profissionais como agentes de transformação social. Embora persistam desafios relacionados ao acesso a serviços especializados e à fragilidade das redes de encaminhamento, os resultados reforçam que a combinação de planejamento estratégico, formação permanente, adaptação cultural e monitoramento contínuo é essencial para garantir a sustentabilidade, a confiabilidade e a replicabilidade da abordagem.

Assim, a experiência em Moçambique reafirma que intervenções na primeira infância, quando fundamentadas em processos estruturados e de longo prazo, podem gerar mudanças significativas mesmo em contextos adversos, contribuindo para a promoção do desenvolvimento integral e para a redução das desigualdades desde os primeiros anos de vida.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Ferramenta	Objetivo	Quando ?	Quem ?
Planificação anual	Orientar e dar sentido às ações ao longo do ano, garantindo coerência, continuidade e intencionalidade no trabalho desenvolvido.	realização em fevereiro e monitoramento contínuo	RTI, Coordenações educ, Biosp e OSCs, técnico(a) preescolar e educadore(a)s
Objetivos operacionais	Visualizar se o que foi planejado está realmente acontecendo no tempo, volume e qualidade esperados.	mensalmente	técnico(a) preescolar e educadore(a)s
Cronogramas mensais	Garantir que tudo seja realizado no tempo certo, com os recursos certos e sem sobrecargas.	mensalmente	técnico(a) preescolar e educadore(a)s
Ficha SWYC	Avaliar o desenvolvimento global da criança de 0 a 5 anos de forma integrada	semestralmente	técnico(a) preescolar e educadore(a)s
Sistematização para análise da SWYC	Organizar, interpretar e transformar os dados coletados no instrumento em informações úteis para tomada de decisão, garantindo acompanhamento adequado do desenvolvimento infantil.	semestralmente	técnico(a) preescolar e educadore(a)s
Roteiro por atividade	Garantir que todas as pessoas envolvidas realizem a atividade da mesma forma, com clareza sobre o que fazer, como fazer e por que fazer.	contínuo	toda a equipa
Ficha de evolução	Registrar, monitorar e analisar o desenvolvimento da criança ao longo do tempo, orientando decisões, intervenções e ajustes no plano terapêutico individual.	semanalmente	educadore(a)s
Frequências	Registrar e acompanhar a participação das crianças, garantindo a continuidade e a qualidade das intervenções.	semanalmente	educadore(a)s
Relatório mensal	Registrar e acompanhar a participação regular das crianças nas atividades propostas, garantindo a continuidade do acompanhamento e a qualidade das intervenções.	mensalmente	educadore(a)s
História de Vida	Mostrar como as intervenções têm influenciado de forma positiva a trajetória do indivíduo, evidenciando mudanças, avanços e desafios.	Anual	educadore(a)s

Concepção : Brenda Brito e Elisa Macedo Nicolle
Contribuição técnica : Julia Vilanculos e Afissa Issufo
Revisão e validação : Rachel Souvré e Sarah Pires
Layout : Elisa Macedo Nicolle



www.essor-ong.org

contact@essor-ong.org



[@ONGESSOR](https://www.facebook.com/ONGESSOR)



[ESSOR - ONG](https://www.linkedin.com/company/essor-ong)



[@essor_ong](https://www.instagram.com/essor_ong)



[ESSOR ONG](https://www.youtube.com/channel/UC...)

com o apoio de :

France 



FONDATION
LORD MICHELHAM
OF HELLINGLY

*Agir pour le
développement humain*
FONDATION PIERRE BELLON